

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### GESTÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS (TFC)

**Lucas Bruno Chaves**

lucas\_chaves@ufms.br

**Geraldo Garbelini Neto**

geraldo.gaberlini@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a melhoria da acessibilidade, da mediação pedagógica, da clareza nos critérios avaliativos e da organização dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação a Distância. Tutoria.

#### 1 Introdução

A crescente integração das tecnologias digitais na educação brasileira tem impulsionado a expansão da Educação a Distância (EaD), promovendo o acesso ao ensino superior e possibilitando novas dinâmicas de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tornam-se ferramentas essenciais, integrando

recursos pedagógicos, comunicacionais e administrativos que auxiliam na mediação entre os conteúdos, os estudantes e a tutoria. A tutoria, por sua vez, desempenha um papel fundamental na mediação pedagógica, especialmente em disciplinas que articulam teoria e prática, como as de caráter extensionista.

Este trabalho tem como foco a análise e o aprimoramento do AVA Modelo da disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”, ofertada pelo Programa UFMS Digital da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead). A disciplina possui carga horária total de 51 horas, sendo 17 horas destinadas a atividades de extensão universitária, o que reforça a necessidade de uma tutoria eficiente que oriente os estudantes tanto no conteúdo teórico quanto na aplicação prática dos conhecimentos junto à comunidade.

O objetivo geral deste plano de ação é propor melhorias que possam contribuir para o aprimoramento do modelo de tutoria da disciplina analisada, visando promover um processo de aprendizagem mais eficaz, participativo e alinhado às diretrizes da extensão universitária. A proposta foi desenvolvida com base em uma análise crítica do AVA Modelo, considerando as percepções dos estudantes, a atuação da tutoria e os documentos que compõem o percurso formativo.

A estrutura deste plano de ação está organizada da seguinte forma: a seção dois apresenta o diagnóstico do AVA Modelo, com uma descrição dos elementos analisados e do perfil da tutoria; a seção três contém dez propostas de melhorias com base nos problemas identificados; a seção quatro traz as considerações finais, com reflexões sobre os impactos esperados das melhorias propostas; e, por fim, a seção cinco apresenta as referências bibliográficas utilizadas.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

O AVA da disciplina "Gestão de Conteúdos Digitais" apresenta uma organização em módulos com recursos diversos como textos, links, fóruns, videoaulas e modelos de relatórios. Apesar da boa funcionalidade do menu lateral e da disponibilização de conteúdos, a navegação poderia ser mais intuitiva com o uso de marcadores de progresso e maior integração entre as etapas. A clareza visual dos elementos é apontada por Santos, Sestito e Barbosa (2021) como essencial para o engajamento em ambientes digitais.

As videoaulas são extensas, com pouca segmentação didática, e não possuem recursos de acessibilidade, como legendas e transcrição de áudio, o que dificulta a inclusão

de estudantes com deficiência auditiva. Conforme Rossi *et al.* (2021), é fundamental que os conteúdos em múltiplos formatos sejam acompanhados de estratégias de acessibilidade. O uso de ferramentas de comunicação como fóruns e chats é pouco efetivo. A mediação dos tutores é limitada, com foco apenas em dúvidas pontuais e correção de atividades. O engajamento em ambientes digitais depende da interação ativa e significativa. A falta de interação prejudica o aprendizado colaborativo e a motivação dos estudantes (Kotler; Keller, 2019).

Os enunciados das atividades carecem de contextualização prática e linguagem acessível. Os feedbacks são genéricos, sem orientação personalizada, o que é incompatível com os princípios de comunicação eficaz em EaD (Santos, Sestito e Barbosa, 2021). As rubricas de avaliação possuem critérios superficiais e pouco claros, o que dificulta a compreensão dos estudantes sobre os objetivos e expectativas. A falta de uniformidade na aplicação das rubricas evidencia a necessidade de formação continuada para os tutores.

Os modelos de planejamento e relatórios de extensão são padronizados e inflexíveis, não permitindo adaptações conforme o contexto dos estudantes. Por fim, o recurso de checkout de presença apresenta falhas de contabilização e interface confusa, gerando insegurança sobre a presença registrada. A confiabilidade e usabilidade desses recursos é essencial para a gestão eficiente da participação (Santos, Sestito e Barbosa, 2021). É necessário considerar que modelos digitais devem ser adaptáveis e contextualizados.

O perfil da tutoria, portanto, precisa ser repensado. Conforme defendido por Rossi *et al.* (2021), em vez de uma atuação apenas reativa e burocrática, os tutores devem assumir papel ativo e pedagógico, promovendo interações significativas e acompanhando o desenvolvimento dos estudantes,

### **3 Plano de Ação**

#### **3.1 - Proposta de melhoria 1**

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** A participação dos alunos nas discussões do fórum é limitada, principalmente devido à estrutura desorganizada e à falta de tópicos bem segmentados, o que dificulta a localização dos conteúdos e a interação entre os participantes. Essa desorganização provoca desmotivação e reduz o potencial colaborativo do ambiente virtual, comprometendo o engajamento dos estudantes.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se a reorganização dos fóruns em categorias temáticas claras e a implementação de filtros de busca para facilitar o acesso aos tópicos. Além disso, deve-se inserir questões e desafios instigantes lançados pela tutoria para fomentar debates mais dinâmicos e contextualizados. Conforme ressalta Passos (2024), a organização visual e o estímulo à interação são fundamentais para promover a participação ativa dos alunos, além de criar uma comunidade de aprendizagem mais integrada e colaborativa. Barros *et al.* (2023) destacam que a segmentação do conteúdo e a facilitação do acesso à informação são estratégias eficazes para aumentar a adesão e o envolvimento dos usuários em plataformas digitais.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** A ausência de legendas e transcrições nas videoaulas dificulta o acesso dos alunos com deficiência auditiva e prejudica a compreensão geral do conteúdo, principalmente para aqueles que têm estilos de aprendizagem diversificados ou que utilizam recursos de apoio, como leitores de tela. Essa limitação impacta diretamente na acessibilidade e na inclusão, pilares fundamentais para ambientes educacionais virtuais.

**Proposta de melhoria:** Deve-se implementar legendas automáticas e disponibilizar transcrições completas dos vídeos, garantindo acessibilidade e permitindo que os estudantes possam acompanhar o conteúdo de forma mais flexível e personalizada. Coelho *et al.* (2023) enfatizam a importância de ambientes educacionais inclusivos, que respeitem a diversidade de necessidades, e Barboza *et al.* (2024) reforçam que a acessibilidade digital é imprescindível para a democratização do conhecimento. Adicionalmente, oferecer legendas beneficia não só os alunos com deficiências, mas também aqueles que preferem estudar em ambientes com ruído ou que são falantes de outras línguas.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** As videoaulas são frequentemente longas e apresentam baixa atratividade visual, resultando em perda da atenção dos estudantes e dificuldades na

assimilação dos conteúdos. A monotonia e a falta de recursos interativos reduzem o engajamento e a motivação para o estudo.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se a segmentação dos vídeos em blocos menores, de até 10 minutos, focados em tópicos específicos, além da inclusão de elementos visuais dinâmicos como animações, gráficos e perguntas reflexivas ao longo da apresentação. Barros *et al.* (2023) defendem que a fragmentação do conteúdo em partes menores facilita a retenção da informação e melhora o desempenho do aluno. A inserção de recursos multimídia atrativos promove maior envolvimento emocional e cognitivo, o que favorece a aprendizagem significativa. Esta estratégia também respeita os diferentes estilos de aprendizagem, oferecendo mais autonomia para o estudante administrar seu tempo e ritmo.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** Os feedbacks oferecidos são frequentemente superficiais e genéricos, sem detalhamento sobre os acertos e erros do aluno, o que compromete a possibilidade de melhoria contínua. A falta de orientações claras e construtivas reduz o papel formativo da avaliação e impacta negativamente a autoestima e a motivação do estudante.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se a formação de tutores para fornecer feedbacks personalizados, que contemplem pontos fortes, aspectos a melhorar e sugestões práticas para o aprimoramento, conforme orienta Passos (2024), o feedback detalhado é uma poderosa ferramenta para fortalecer o vínculo entre tutor e aluno, além de possibilitar a autoavaliação e a regulação da aprendizagem. A comunicação estratégica torna o processo avaliativo um momento de diálogo, engajamento e crescimento.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação

**Problema identificado:** As instruções das atividades são pouco claras, ambíguas ou incompletas, o que gera dúvidas e aumenta a carga cognitiva do aluno. Além disso, não há versões adaptadas para diferentes perfis de estudantes, o que dificulta a compreensão e pode gerar desigualdades no desempenho.

**Proposta de melhoria:** É fundamental padronizar os enunciados com linguagem clara, objetiva e exemplos ilustrativos. Além disso, deve-se oferecer versões adaptadas para diferentes níveis de conhecimento e estilos de aprendizagem, garantindo a inclusão e a equidade no acesso ao conteúdo. Barros *et al.* (2023) destacam que a padronização dos enunciados com linguagem clara, objetiva e exemplos ilustrativos colabora para que todos os alunos compreendam o que se espera, reduzindo a ansiedade e melhorando a qualidade das respostas.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.6 - Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo disponibilizado para o planejamento das ações de extensão é pouco integrado ao restante do AVA e não oferece orientações claras para sua otimização, dificultando sua utilização e limitando o aproveitamento pedagógico.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se a criação de versões do modelo que possam ser exportadas para diferentes formatos (PDF, Word, Excel) e sua integração com outras ferramentas, como calendários e agendas virtuais. Além disso, a inclusão de exemplos práticos e guias orientativos facilitará o uso adequado do planejamento, promovendo maior autonomia dos alunos e tutores. Barros *et al.* (2023) destacam a importância da autonomia e personalização dos recursos digitais para a efetividade da aprendizagem em EaD.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.7 - Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo do relatório é rígido, com pouca possibilidade de personalização, e apresenta pouca atenção à estética e organização visual, aspectos importantes para a apresentação clara e profissional dos resultados.

**Proposta de melhoria:** É recomendada a flexibilização da estrutura do relatório, permitindo adaptações conforme o contexto e o tipo de ação desenvolvida, além da disponibilização de templates visuais atrativos que facilitem a organização das informações. Coelho *et al.* (2023) ressaltam que a apresentação visual clara contribui para a compreensão e valorização do trabalho desenvolvido, além de incentivar o aluno a dedicar-se com mais empenho.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação

**Problema identificado:** Os critérios avaliativos são pouco detalhados e apresentam inconsistências entre os tutores, prejudicando a transparência e a confiabilidade da avaliação, o que pode gerar insegurança e desmotivação nos alunos.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se a criação de rubricas detalhadas, com níveis de desempenho claros para cada critério, e a realização de treinamentos periódicos para os tutores, visando garantir a uniformidade na aplicação e interpretação dos critérios avaliativos. Passos (2024) enfatiza a importância de avaliações transparentes e padronizadas para fortalecer a confiança do estudante no processo avaliativo.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

### 3.9 - Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** Há falhas no registro das presenças dos alunos em algumas atividades, o que compromete o acompanhamento do progresso e a validação das horas realizadas, afetando principalmente o controle da carga horária extensionista.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se uma revisão técnica no sistema de registro de presença, para garantir que todas as interações e participações sejam corretamente contabilizadas. Barros *et al.* (2023) destacam que a confiabilidade dos sistemas digitais é fundamental para a credibilidade do curso e para o planejamento pedagógico.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.10 - Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** A interface do sistema de registro de presença é pouco intuitiva e causa dúvidas frequentes entre os alunos, gerando solicitações de suporte que sobrecarregam a tutoria.

**Proposta de melhoria:** Deve-se simplificar a interface do checkout, tornando-a mais clara e direta, e incluir um tutorial explicativo passo a passo para orientar o uso. Moura (2021) e Barboza *et al.* (2024) apontam que interfaces centradas no usuário favorecem a autonomia

e diminuem as barreiras para a utilização eficiente das ferramentas digitais. Essa medida não só beneficiará os alunos, como também permitirá que os tutores foquem em atividades pedagógicas mais estratégicas.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso

#### 4 Considerações finais

A partir das propostas de melhorias apresentadas, é possível perceber um impacto significativo no aprimoramento do AVA Modelo, sobretudo no que tange à acessibilidade, organização, clareza das informações e qualidade da interação entre os participantes. Tais melhorias têm o potencial de fortalecer o engajamento dos alunos, facilitar o processo de aprendizagem e ampliar a inclusão digital, aspectos fundamentais para o sucesso da Educação a Distância (EaD).

A reorganização dos fóruns e a melhoria das videoaulas, por exemplo, promovem uma maior interação e favorecem diferentes estilos de aprendizagem, respeitando a diversidade dos estudantes. A implementação de legendas, transcrições e interfaces mais intuitivas reforçam o compromisso com a acessibilidade, garantindo que alunos com necessidades especiais tenham plena participação. Além disso, a padronização e o detalhamento dos feedbacks e das rubricas de avaliação contribuem para a transparência e qualidade do processo avaliativo, elementos essenciais para a motivação e o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Destaca-se ainda a importância do papel da tutoria, que deve ir além da mediação de conteúdos, assumindo um papel estratégico na condução, acompanhamento e suporte dos alunos, principalmente em disciplinas com carga horária extensionista. A tutoria atua como facilitadora da aprendizagem, promotora da motivação e incentivadora da autonomia, além de ser fundamental para a implementação das melhorias propostas. A capacitação constante dos tutores, aliada a um suporte técnico eficiente, torna-se imprescindível para que as ações sejam efetivas e os objetivos educacionais sejam alcançados.

Em síntese, o Plano de Ação aqui elaborado reforça a necessidade de um AVA dinâmico, acessível e organizado, capaz de atender às demandas contemporâneas da EaD e promover uma experiência de aprendizagem significativa. O alinhamento entre os diferentes elementos da trilha e a atuação articulada dos envolvidos, professores, tutores, coordenação e equipe técnica, são pilares para a efetivação dessas melhorias e para o fortalecimento do ensino remoto na instituição.

## 5 Referências

BARBOZA, D. A. S.; CATABRIGA, L.; CURY, D. (2024). Acessibilidade em Ambientes Virtuais para Estudantes do Espectro Autista: Mapeamento de Critérios de Acessibilidade. **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/31305>. Acesso em: 30 maio 2025.

BARROS, R. E. T; da; MACEDO, A. E. S. de; RAMOS, C. A. S.; GRAFFUNDER M. M.; BARBOSA, R. A. Transformando a Educação a Distância: A Personalização do Ensino através da Inteligência Artificial. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 3, p. 151-165, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/379737025\\_TRANSFORMANDO\\_A\\_EDUCACAO\\_A\\_DISTANCIA\\_A\\_PERSONALIZACAO\\_DO\\_ENSINO\\_ATRAVES\\_DA\\_INTELIGENCIA\\_ARTIFICIAL](https://www.researchgate.net/publication/379737025_TRANSFORMANDO_A_EDUCACAO_A_DISTANCIA_A_PERSONALIZACAO_DO_ENSINO_ATRAVES_DA_INTELIGENCIA_ARTIFICIAL). Acesso em: 28 maio. 2025.

COELHO, C. M. M., RAPOSO, P. N., & PIRES, L. A. (2023). Tecnologia Assistiva para Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual a Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Anais CIET: Horizonte**. São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2030>. Acesso em: 02 jun. 2025.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2019.

PASSOS, M. L. S. Avaliação Formativa na Educação a Distância: Um Modelo Conceitual Baseado no Tripé Feedback, Regulação e Autorregulação. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/57>. Acesso em: 02 jun. 2025.

ROSSI, D. A.; ALMEIDA, H. D.; RODRIGUES, A. P.; PORTO, T. de Â. Contribuição das tecnologias digitais e assistivas para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual no contexto do ensino superior – o caso da FAVENI. **Revista Interdisciplinar da FARESE**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistainterdisciplinardafarese/article/view/980>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTOS, W. D. dos; SESTITO, C. D. de O.; BARBOSA, E. F. Recomendações de acessibilidade para recursos educacionais abertos com foco em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 957–979, 2021. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/3507>. Acesso em: 28 mai. 2025.